

O Capitalismo organizacional pode ser definido como um padrão produtivo do capitalismo que se caracteriza pela flexibilidade nos processos e vínculos de trabalho, estoque de produtos e padrões de consumo adotados em instituições públicas, sem fins lucrativos, tais como universidades comunitárias. Frente a este cenário que tem a sustentabilidade como prerrogativa, esta comunicação objetiva conhecer a relação entre as políticas de educação pertinentes a universidades a partir dos anos de 1990 e suas influências sobre o trabalho dos docentes que atuam no ensino superior. Este estudo serve de suporte teórico para um estudo mais amplo (em andamento) empreendido pelo Grupo Trabalho, Subjetividade e Políticas Públicas, em parceria com uma rede internacional de investigação (Blanch, 2007) e apoio do Programa de Iniciação Científica da UNESCO. Sistematizar e analisar a produção bibliográfica pertinente a este campo de investigação foi o caminho adotado para este fim. Os procedimentos metodológicos se ativeram à compilação e análise de artigos obtidos, principalmente, por meio de revistas classificadas em periódicos inscritos na área de Psicologia e Ciências Sociais Aplicadas. A partir dos descritores: docentes, trabalho, universidades e políticas educacionais foram encontrados 44 artigos. Analisaram-se vinte artigos, segundo o escopo da investigação. O debate que se instaura na literatura especializada diz respeito às atuais mudanças do panorama socioeconômico e suas influências nas políticas públicas para o ensino superior. Destaca-se que as políticas públicas para educação superior têm sido motivadas pela influencia do mercado, com vetores que apontam para a autonomia universitária, os padrões de avaliação da qualidade universitária, as mudanças curriculares e a qualidade de vida dos docentes.